



ÁREA DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E COMUNITÁRIO

PROGRAMA REDES E ALIANÇAS Proposta Técnica – Resumo Executivo

Abril 2010

Realização
Instituto C&A

Diretor-presidente
Paulo Castro

Assessora de Educação
Alais Ávila

Gerente da área Educação, Arte e Cultura
Áurea Maria Alencar R. de Oliveira

Coordenadora do programa Prazer em Ler
Patrícia Lacerda

Coordenadora dos programas Educação Infantil e Educação Integral
Priscila Fernandes

Gerente da área Desenvolvimento Institucional e Comunitário
Janaina Jatobá

Coordenadora dos programas Desenvolvimento Institucional e Redes e Alianças
Cristiane Felix

Gerente da área Mobilização Social
Carla Sattler

Coordenador do programa Voluntariado
Luiz Covo

Analista de projetos
Solange Martins

Assistentes de programas
Daniela Paiva
Patrícia Souza de Carvalho
Vânia Vital

Consultor do programa Redes e Alianças
Cássio Martinho

Revisão e edição
Beatriz A. Vasconcelos



PROGRAMA REDES E ALIANÇAS

Proposta Técnica – Resumo Executivo

1. APRESENTAÇÃO

O Instituto C&A, criado em 1991, é uma organização sem fins lucrativos que tem a missão de “promover a educação de crianças e adolescentes das comunidades onde a C&A atua, por meio de alianças e do fortalecimento de organizações sociais”¹.

O Instituto C&A organiza suas atividades em torno de três áreas de investimento: Desenvolvimento Institucional e Comunitário, Educação, Arte e Cultura e Mobilização Social.

Na área Desenvolvimento Institucional e Comunitário estão contemplados os seguintes programas:

- **Programa Desenvolvimento Institucional:** tem como elemento propulsor a missão do Instituto C&A de promover a educação de crianças e adolescentes, entendendo o fortalecimento das respectivas organizações sociais, do setor e dos indivíduos como uma das vias para concretização desta promoção.
- **Programa Redes e Alianças:** tem como propósito promover e fomentar o surgimento e a articulação de redes e dinâmicas de rede (em seus múltiplos formatos organizacionais), no âmbito do campo dos direitos da criança e do adolescente.

O programa Redes e Alianças foi formulado com base em um estudo de cenário, realizado no primeiro semestre de 2008. Neste estudo foram analisadas uma vasta série de iniciativas de redes e outros processos coletivos, incluindo aquelas iniciativas apoiadas pelo Instituto C&A em passado recente, além de um conjunto de práticas de apoio e fomento a redes conduzidas por instituições governamentais, organizações da sociedade civil e agências de cooperação. Deste estudo emergiu a noção de campo sociopolítico², tornando-se um dos principais elementos norteadores da presente proposta técnica.

1.1. Diretrizes e Linhas de Atuação

O programa Redes e Alianças está estruturado com base em quatro diretrizes e quatro linhas de atuação.

As diretrizes são baseadas em princípios do trabalho em rede: conectividade, articulação, propagação e, por fim, incidência. As linhas de atuação organizam, com base nesses princípios, as estratégias do Instituto C&A de apoio e fomento às práticas e dinâmicas de rede, no âmbito do campo sociopolítico (2) dos direitos da criança e do adolescente. São tais linhas:

- Promoção da conectividade.
- Fomento e apoio à articulação de redes.
- Fomento e apoio a dinâmicas de colaboração/coalizão.
- Produção e disseminação de conhecimento.

¹Desde que foi criado, o Instituto C&A investiu cerca de U\$ 64 milhões em cerca de 1,4 mil ações sociais voltadas à educação de crianças e adolescentes. Algumas dessas iniciativas ganharam status de política pública, de modo que o número estimado de beneficiários nos projetos apoiados pelo Instituto C&A é de 1 milhão de pessoas. A organização é mantida por doações da Cofra Foundations, que é o braço social do grupo Cofra, holding que controla a C&A.

²Ver a explicação sobre a noção de campo sociopolítico, no item 4 deste documento: Fundamentação Teórica.

2. JUSTIFICATIVA

O papel decisivo desempenhado pela prática da articulação de rede revela-se na consecução da maior conquista política das entidades de defesa dos direitos da criança e do adolescente no Brasil: a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 1990. O ECA é resultado de uma ação de convergência entre distintas organizações, parlamentares, membros do Judiciário e grupos de cidadãos para permitir a irradiação, a difusão e a disseminação, uma ação típica da prática de redes.

Os antecedentes do trabalho do Instituto C&A também revelam o caráter estratégico das redes como agentes de fortalecimento institucional dos atores que atuam nesse campo. Desde 1991, o Instituto C&A vem apoiando a constituição e o funcionamento de grupos de instituições de atendimento a crianças e adolescentes.

A criação recente do programa Redes e Alianças, que é objeto deste documento, reforça e atualiza o projeto original do Instituto C&A e, ao incorporar as contribuições conceituais da nova teoria das redes, aprofunda o investimento nos princípios da cooperação e da parceria como indutoras de desenvolvimento.

3. DADOS DE CENÁRIO

Ver resumo executivo de Estudo de Cenário – www.institutocea.org.br

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Rede é um padrão organizacional produzido por dinâmicas de conectividade, no qual agentes autônomos (pessoas e/ou instituições) se interligam de forma horizontal para cooperar. Nesta definição, estão expressas as características estruturais da rede:

- A rede é uma forma de organização (isso não significa, necessariamente, que rede seja um tipo de instituição).
- A rede é produzida pela conectividade, isto é, pelo estabelecimento de conexões e relacionamentos entre agentes autônomos, num processo variável e dinâmico.
- A autonomia das pessoas e/ou organizações que compõem a rede é um pressuposto.
- A rede é não hierárquica por definição.
- A rede existe na medida em que os agentes autônomos decidem cooperar entre si; cooperar implica algum tipo de pacto mútuo e, necessariamente, alguma forma de coordenação.
- A cooperação requer o compartilhamento de objetivos comuns.

Esse padrão de organização – no qual agentes autônomos cooperam – manifesta-se sob variadas formas organizacionais, tais como:

- **Relação de intercâmbio** – Estabelecimento de vínculos relacionais brandos entre atores sem maior compromisso institucional.
- **Dinâmica de mobilização/coalizão** – Processo colaborativo emergente e espontâneo, de curta duração, que envolve um conjunto de atores em torno de objetivo imediato ou urgente.
- **Plataforma web** – Ambientes ou sistemas na internet, dotados de um grande número de ferramentas para a troca de informação, a colaboração e a interação on-line.
- **Espaço de diálogo** – Ambiente construído de modo a favorecer e incentivar a interlocução e o debate intersetorial.
- **Agenda de ação coletiva** – Consiste na organização de agentes afins, em número fixo ou variável, em torno de uma agenda comum de metas e objetivos.
- **Associação de associações** – Entende-se muitas vezes como “rede”, embora seja por definição uma associação composta por diversas organizações.
- **Aliança** – Uma aliança consiste num processo de colaboração entre um número, em geral pequeno e fixo, de parceiros voltados ao desenvolvimento de um programa de ação em torno de metas e objetivos pactuados.

É importante salientar que o trabalho em rede ocorre com muito mais frequência e intensidade por meio de processos informais, aqui denominados “dinâmicas de colaboração”, que surgem quando atores interconectados decidem agir em conjunto.

4.1. A noção de campo sociopolítico como rede

Esta noção é decisiva para a compreensão das estratégias e diretrizes de ação do programa Redes e Alianças.

Campo sociopolítico designa o cenário ou ambiente social onde tem lugar um conjunto complexo de interações pessoais e institucionais. Um campo sociopolítico é constituído pelos discursos e práticas intervenientes de um grande número de agentes (governamentais, não governamentais, privados, pessoas físicas ou jurídicas), de modo geral em torno de temas ou problemáticas sociais agudas. Trata-se de fato de uma arena de embates entre discursos e contradiscursos, ações e reações de agentes com diferentes interesses e projetos políticos (mas que apresentam algo em comum), terminando por configurar-se como uma espécie de território compartilhado de ação política multifacetada. Todo campo sociopolítico se forma sobre a infraestrutura relacional da rede social.

O campo sociopolítico no qual o Instituto C&A atua é o da promoção, defesa e garantia dos direitos da criança e do adolescente³. O Instituto C&A atuará por meio de estratégias de acionamento múltiplo de dinâmicas de rede, de modo a realizar o potencial colaborativo dos atores intervenientes e incrementar os impactos resultantes de suas ações.

5. PRINCÍPIOS E VALORES DO PROGRAMA

São princípios e valores básicos do programa Redes e Alianças:

- **Autonomia** – A ação em rede se sustenta na autonomia de cada indivíduo ou organização.
- **Diversidade** – A diversidade dos integrantes da rede é medida da sua capacidade de compreender a realidade de maneira sistêmica e de incidir sobre tal realidade de forma plural.
- **Cooperação** – A cooperação é uma atitude que permite a superação das diferenças, a coordenação de esforços e competências e a potencialização da ação coletiva.
- **Parceria e colaboração** – Atividades e ações no âmbito da rede pressupõem paridade entre os atores (daí a noção de parceiro, par) e apresentam-se como processos de trabalho conjunto (co-labor).
- **Articulação** – A articulação é uma função de coordenação; consiste em produzir as concatenações, os nexos e os arranjos necessários para a ação conjunta.
- **Horizontalidade** – A horizontalidade das relações no âmbito de processos participativos e democráticos de governança é resultado do exercício compartilhado e distribuído do poder.
- **Diálogo** – A prática da colaboração e do trabalho em rede pressupõe a construção de espaços de diálogo.
- **Propagação, irradiação, multiplicação** – A rede propicia e estimula processos de difusão e propagação de ideias, insumos, práticas e comportamentos, de forma a desconcentrar a riqueza, o conhecimento e o poder.
- **Comunicação, informação, conhecimento** – Fluxos de informação precedem as atividades e o trabalho na rede. Informação e conhecimento compartilhado são o fundamento das dinâmicas de colaboração.
- **Sociabilidade** – Promover redes requer a promoção de uma sociabilidade inclusiva e colaborativa.
- **Incidência** – A colaboração ocorre em razão de uma perspectiva de incidência. Fins comuns organizam a ação comum.

6. ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO PROGRAMA

O programa Redes e Alianças tem abrangência nacional, podendo apoiar iniciativas em âmbito local (municípios), regional, estadual e federal em todo o território brasileiro. A abrangência do programa corresponde ainda aos limites do campo sociopolítico da promoção e defesa dos direitos da criança e do adolescente.

³A definição de “Sistema de Garantia de Direitos” da criança e do adolescente como “conjunto articulado de pessoas e instituições que atuam para efetivar os direitos infantojuvenis (...)” sinaliza já ideia de um “campo” e de uma “articulação” entre os vários atores intervenientes. Segundo a mesma definição, fazem parte desse sistema: a família, as organizações da sociedade (instituições sociais, associações comunitárias, sindicatos, escolas, empresas), os Conselhos de Direitos, os Conselhos Tutelares e as diferentes instâncias do poder público (Ministério Público, Juizado da Infância e da Juventude, Defensoria Pública, Secretaria de Segurança Pública). (http://www.ceca.ba.gov.br/eca_sistemadireitos.html). Uma outra definição dada para o Sistema de Garantia de Direitos (SGD) das crianças e adolescentes aponta para o mesmo aspecto de rede deste: “conjunto de órgãos, entidades, autoridades, programas e serviços de atendimento a crianças, adolescentes e suas respectivas famílias, que devem atuar de forma articulada e integrada, na busca de sua proteção integral, nos moldes previstos no ECA e na Constituição Federal”. (<http://www.terradoshomens.org.br/glossario.htm>)

7. PÚBLICO DO PROGRAMA

O programa pretende apoiar:

- Redes, articulações, alianças e outras formas colaborativo-associativas de organização da sociedade civil ou redes e articulações de caráter intersetorial das quais participem as organizações da sociedade civil.
- Organizações da sociedade civil que promovam programas, projetos ou ações de *advocacy*, gestão de políticas públicas, formação de opinião pública e produção de conhecimento, numa perspectiva de formação de redes, promoção de parcerias, articulação intersetorial e de disseminação e multiplicação de práticas e metodologias.

Em caráter suplementar o programa apoiará organizações governamentais, empresas privadas, institutos e fundações empresariais, instituições multilaterais e agências de cooperação, brasileiras ou estrangeiras.

8. OBJETIVOS DO PROGRAMA

8.1. Objetivo geral

Promover a cooperação, a convergência e a multiplicação de esforços entre organizações e pessoas, de modo a contribuir para a garantia dos direitos da criança e do adolescente no Brasil.

8.2. Objetivos específicos

- Promover a conectividade, o relacionamento e o intercâmbio entre os atores-chave diretamente envolvidos no Sistema de Garantia de Direitos (SDG) da criança e do adolescente.
- Aumentar a capacidade de mobilização, articulação e incidência de redes e alianças que atuam na promoção, defesa e efetivação dos direitos da criança e do adolescente.
- Promover, fomentar e disseminar a produção de conhecimento sobre cultura colaborativa e metodologias de gestão e operação do trabalho em rede.

9. EIXOS DO PROGRAMA

O Sistema de Garantia de Direitos da criança e do adolescente está estruturado em três eixos: Promoção, Defesa e Controle Social dos direitos aí envolvidos. Cada eixo se compõe de temas e atores operativos específicos – aqui chamados atores-chave –, bem como de instâncias estratégicas próprias.

Eixo Promoção: envolve toda política de elaboração e cumprimento dos direitos da criança e do adolescente; inclui os organismos encarregados de sua elaboração, coordenação e controle, bem como os instrumentos para sua operacionalização.

Eixo Defesa: envolve a aplicação da justiça no caso de crianças e adolescentes terem seus direitos ameaçados. Trata da elegibilidade de direitos.

Eixo Controle Social: espaço da sociedade civil que tenta refletir e acompanhar os fundamentos e a operacionalização de toda ação política que envolve o Sistema de Garantia de Direitos.

Quadro ilustrativo dos eixos / recortes temáticos / atores-chave e instâncias estratégicas:

EIXOS	TEMAS	ATORES-CHAVE	INSTÂNCIAS ESTRATÉGICAS
Promoção	• Orçamento público destinado à causa da criança e do adolescente.	Parlamentares e conselheiros de direitos	Legislativo, Executivo
Defesa	• Direito à convivência familiar e comunitária. • Garantia de direitos.	Operadores de direitos e conselheiros de direito	Judiciário
Controle Social	• Participação infantojuvenil. • Mobilização e comunicação social.	Crianças e jovens, jornalistas e sociedade civil	Sociedade, fóruns, mídia e imprensa

10. ABORDAGEM METODOLÓGICA

O Instituto C&A, por meio da ação do programa Redes e Alianças, atuará:

- Sobre o campo sociopolítico para promover processos de articulação entre os atores e fomentar dinâmicas de mobilização e colaboração capazes de produzir impactos significativos em benefício de crianças e adolescentes.
- Por meio de estratégias de acionamento múltiplo de dinâmicas de rede⁴: apoio a processos de colaboração já existentes (e que merecem fortalecimento) ou fomento de novas iniciativas coletivas.

O papel do Instituto C&A irá variar conforme a natureza da ação e sua finalidade, segundo as seguintes modalidades:

- **Apoio** – Aporte de recursos técnicos e/ou financeiros para a realização de atividade de intercâmbio, projeto ou programa.
- **Fomento** – Aporte de recursos técnicos e/ou financeiros voltados à criação, à constituição ou à ocorrência de redes, alianças ou outros processos de colaboração.
- **Parceria** – Atuação em processos coletivos (como alianças, redes, grupos de trabalho e outras dinâmicas de colaboração) ou realização direta de ação ou projeto, de caráter técnico ou político, em articulação e parceria com outras organizações.

10.1. Diretrizes

As diretrizes servem como valores que permitem medir a efetividade da rede, sendo utilizadas também como parâmetros de seleção e avaliação dos programas, projetos ou dinâmicas apoiados pelo Instituto C&A no âmbito do programa Redes e Alianças.

Diretriz nº 1

Conectividade – É necessário promover conexões entre atores sociais para propiciar a ocorrência de dinâmicas de colaboração produtiva no interior do campo sociopolítico.

Esta diretriz servirá também como critério para a seleção e a avaliação de programas, projetos ou ações apoiados pelo Instituto C&A.

Diretriz nº 2

Articulação – Uma maior efetividade da ação colaborativa dentro do campo sociopolítico requer coordenação e convergência entre os atores e o incremento do diálogo intersetorial.

⁴A prática do acionamento múltiplo visa promover a realização de intercâmbios, vínculos, iniciativas bilaterais, multilaterais ou coletivas, parcerias, alianças, espaços de diálogo, fóruns, frentes e outras dinâmicas colaborativas, em âmbitos diversos e com diferentes perspectivas temporais (desde projetos de longa duração a mobilizações pontuais).

Para incrementar o exercício de rede no interior de um campo sociopolítico, é necessário aumentar os níveis de articulação entre os atores: potencializar os espaços de diálogo, a coordenação dos empreendimentos comuns e a produção de pactos coletivos. Esses três aspectos serão usados como critérios de seleção e avaliação de iniciativas apoiadas pelo Instituto C&A, no âmbito do programa Redes e Alianças.

Diretriz nº 3

Propagação – A extensão e a magnitude dos desafios exigem a multiplicação dos agentes e a disseminação, até as bordas do campo, de ideias e práticas transformadoras.

A ação no campo exige escala. A capacidade de gerar processos de propagação das ações nos diversos níveis da escala será um aspecto valorizado pelo Instituto C&A durante a seleção e avaliação de projetos, no âmbito do programa Redes e Alianças.

Diretriz nº 4

Incidência – Um campo sociopolítico se estrutura pela ação e é a incidência múltipla dos atores que o organiza. A incidência é a razão de existir do campo.

Se o objetivo é estimular a capacidade produtiva e transformadora do conjunto dos atores que atuam em prol dos direitos da criança e do adolescente, o foco deve estar na promoção da ação, a qual deve ter primazia sobre o projeto de organização. Foco em objetivos de incidência será critério de seleção e avaliação dos projetos apoiados pelo Instituto C&A, no âmbito do programa Redes e Alianças.

10.2. Linhas de atuação

Linha 1 – Promoção da conectividade

Linha 2 – Fomento e apoio à articulação de redes

Linha 3 – Fomento e apoio a dinâmicas de colaboração/coalizão

Linha 4 – Produção e disseminação de conhecimento

Linha 1 – Promoção da conectividade

Compõem a Linha de Promoção da Conectividade as seguintes ações:

a) Atividades de intercâmbio:

- Visitas técnicas.
- Missões de redes, alianças e outras formas colaborativas/associativas.
- Participação em eventos.

Papel do Instituto C&A: o programa Redes e Alianças realizará apoio mediante o aporte de recursos financeiros, de modo a viabilizar a conexão/relacionamento dos atores.

b) Promoção de eventos de intercâmbio:

- Realização, promoção ou apoio à realização de encontros técnicos e/ou políticos.

Papel do Instituto C&A: o programa Redes e Alianças atuará aqui, em parceria ou não, como promotor ou realizador direto dos eventos e, também, por meio do apoio à realização de eventos de terceiros.



Linha 2 – Fomento e apoio à articulação de redes

Compõem a linha de fomento e apoio à articulação de redes as seguintes ações:

- a) Fomento à constituição de redes, alianças e espaços de diálogo.

Papel do Instituto C&A: o programa Redes e Alianças realizará ação de fomento, mediante o aporte de recursos financeiros e/ou técnicos.

- b) Apoio a iniciativas de redes e agendas de ação coletiva:

- Programas ou projetos de disseminação.
- Programas ou projetos de *advocacy*.

Papel do Instituto C&A: o programa Redes e Alianças realizará apoio mediante o aporte de recursos financeiros e/ou apoio técnico-político.

Linha 3 – Fomento e apoio a dinâmicas de colaboração/coalizão

Compõem a linha de fomento e apoio a dinâmicas de colaboração/coalizão as seguintes ações:

- a) Apoio a dinâmicas de colaboração/coalizão: ações de *advocacy*.

Papel do Instituto C&A: o programa Redes e Alianças realizará apoio mediante o aporte de recursos financeiros e/ou apoio técnico-político.

- b) Fomento de dinâmicas de colaboração/coalizão.

Papel do Instituto C&A: o programa Redes e Alianças atuará aqui, em parceria ou não, no fomento ou na realização direta dos eventos e, também, se for o caso, por meio do apoio à realização de eventos de terceiros.

Linha 4 – Produção e disseminação de conhecimento

Compõem a linha de produção e disseminação do conhecimento as seguintes ações:

- a) Realização de eventos técnicos.
- b) Programas de capacitação.
- c) Estudos, pesquisas e publicações.

Papel do Instituto C&A: o programa Redes e Alianças atuará aqui, em parceria ou não, como promotor ou realizador direto dos eventos de capacitação e de publicações, estudos e pesquisas e, também, se for o caso, por meio do apoio ou fomento de iniciativas de terceiros.

10.3. Etapas do programa Redes e Alianças

O programa Redes e Alianças possui um ciclo de dois anos, dentro do qual as ações estão distribuídas em cinco etapas:

- **Etapas 1** – Seleção de projetos.
- **Etapas 2** – Encontro com as instituições parceiras.
- **Etapas 3** – Monitoramento das iniciativas apoiadas e execução de projetos de produção e disseminação de conhecimento.
- **Etapas 4** – Mapeamento de processos estratégicos no campo sociopolítico contemplado pelo programa Redes e Alianças, a saber o Sistema de Garantia de Direitos da criança e do adolescente.
- **Etapas 5** – Avaliação.

11. RESULTADOS ESPERADOS

OBJETIVOS	LINHA DE ATUAÇÃO	AÇÕES	RESULTADOS ESPERADOS REDE	RESULTADOS ESPERADOS PROGRAMA REDES E ALIANÇAS
Promover a conectividade, o relacionamento e o intercâmbio entre atores-chave envolvidos no Sistema de Garantia de Direitos da criança e do adolescente	Linha 1 – Promoção da conectividade	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de intercâmbio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da conectividade e do relacionamento. • Aumento da ocorrência de parcerias entre os agentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gerar o adensamento das conexões dentro do campo. • Gerar o incremento da ocorrência de parcerias bilaterais e multilaterais entre os atores-chave do SGD. • Gerar mobilização em prol do SGD em âmbitos federal, estadual e municipal. • Ação conjunta do Programa Redes e Alianças com atores estratégicos do SGD: ONGs, profissionais e veículos de comunicação, parlamentares, gestores públicos, juizes, promotores, conselheiros, etc.
Aumentar a capacidade de mobilização, articulação e incidência de redes e alianças que atuam na promoção, defesa e efetivação dos direitos da criança e do adolescente	Linha 2 – Fomento e apoio à articulação de redes	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio a iniciativas de redes e agendas de ação coletiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecimento das redes, alianças, articulações. • Aumento da efetividade das ações de redes, alianças e articulações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecimento das redes, alianças e articulações existentes com vínculo direto com o SGD. • Aumento da efetividade das ações de redes, alianças e articulações. • Influência sobre planos e políticas de atendimento e proteção da criança e do adolescente.
		<ul style="list-style-type: none"> • Fomento à constituição de redes, alianças e espaços de diálogo. 		<ul style="list-style-type: none"> • Criação de novas redes, alianças, articulações e mobilizações.
	Linha 3 – Fomento e apoio a dinâmicas de colaboração/coalizão	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio a dinâmicas de colaboração ou coalizão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da efetividade de processos coletivos de mobilização social, negociação e pressão política. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da efetividade de processos coletivos de mobilização social, negociação e pressão política no âmbito do SGD.
		<ul style="list-style-type: none"> • Fomento de dinâmicas de colaboração/coalizão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expansão e incremento de novos processos coletivos de mobilização social, negociação e pressão política. 	<ul style="list-style-type: none"> • Influência sobre planos e políticas de atendimento e proteção da criança e do adolescente.

OBJETIVOS	LINHA DE ATUAÇÃO	AÇÕES	RESULTADOS ESPERADOS REDE	RESULTADOS ESPERADOS PROGRAMA REDES E ALIANÇAS
<p>Promover, fomentar e disseminar a produção de conhecimento sobre cultura colaborativa e metodologias de gestão e operação do trabalho em rede</p>	<p>Linha 4 – Produção e disseminação de conhecimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de eventos técnicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Disseminação do conhecimento acumulado sobre práticas e metodologias aplicadas no projeto. • Formação e capacitação de agentes sociais do Sistema de Garantia de Direitos em articulação política, cultura colaborativa, gestão e operação de redes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Disseminação do conhecimento acumulado sobre redes e trabalho em rede. • Formação e capacitação de agentes sociais do Sistema de Garantia de Direitos em articulação política, cultura colaborativa, gestão e operação de redes. • O programa Redes e Alianças reconhecido como ação de promoção da incidência no SGD. • A experiência do programa Redes e Alianças servirá de base para a elaboração de uma metodologia de avaliação de projetos e ações de rede voltadas para o SGD.
		<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de estudos, pesquisas e publicações. • Produção e realização, juntamente com outras instituições, de conhecimento e pesquisas sobre dinâmicas de colaboração em rede (voltadas para o SGD). 	<ul style="list-style-type: none"> • Disseminação do conhecimento acumulado sobre redes e trabalho em rede. 	<ul style="list-style-type: none"> • Disseminação do conhecimento acumulado sobre redes e trabalho em rede. • O programa Redes e Alianças reconhecido como ação de promoção à incidência no SGD.

12. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Construção de um mapa de redes (marco zero).
- Encontros presenciais promovidos pelo programa.
- Monitoramento dos resultados obtidos pelos projetos apoiados pelo programa.
- Relatórios enviados.
- Visitas técnicas realizadas/relatórios técnicos.
- Produção de conhecimento pelo programa.



BIBLIOGRAFIA

INSTITUTO C&A. **O cenário das redes e alianças no Brasil e a experiência do Instituto C&A.** Documento interno. São Paulo: [s.n.], 2008. p. 67.

INSTITUTO C&A. **Documento de referência do Instituto C&A.** Atualização de 2010.

MARTINHO, Cássio. **Redes: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização.** Brasília: WWF, 2003.